



NUDISS
**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Sistema Socioeducativo e Necropolítica: reflexões sobre uma juventude criminalizada.

The Socio-Educational System and Necropolitics: reflections on a criminalized youth.

Fernanda Kilduff¹

Thalita Aurélio dos Santos²

Eixo Temático: Eixo 3- Tortura, privação de liberdade e violência de Estado.

Introdução

O presente trabalho é resultado da pesquisa realizada em uma unidade do Departamento Geral de Ações Socioeducativas (DEGASE), órgão de execução que integra o sistema de Justiça Juvenil no Estado do Rio de Janeiro, especificamente no Centro de Socioeducação (CENSE) Dom Bosco, localizado na zona norte da capital fluminense, responsável pela aplicação de medidas socioeducativas de internação masculina. O estudo apresentado, a partir da experiência do estágio, teve como objetivo analisar criticamente as expressões da necropolítica nas trajetórias de vida de adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação — vidas atravessadas por ciclos de violência e exclusão que, embora não iniciem com a privação de liberdade, encontram nela sua continuidade, diante das precárias condições no processo de “socioeducar” presentes nesses espaços de internação. Por esse motivo, é exposto à similaridade do sistema socioeducativo com o sistema penal, em que ambos dão continuidade à lógica e às práticas colonialistas e racistas nas suas funções de encarcerar a juventude negra e pobre brasileira. A partir disso, foi apresentado um percurso histórico no processo de construção do imaginário criminalizador sobre esses jovens, buscando a compreensão e a problematização do fenômeno de naturalização dessa dinâmica.

¹Assistente Social, Professora Adjunta do Departamento de Política Social da Escola de Serviço Social da Universidade Federal de Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação da mesma instituição (PPGSS-ESS-UFRJ).

Email: profa.nandakil@gmail.com

² Assistente Social, Estudante de pós-graduação da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP/FIOCRUZ).

Email: Thalita_aurelio@hotmail.com.



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

Desenvolvimento

A forma como o Estado seleciona, ao ditar quem vai viver ou quem vai morrer, representa a efetivação da Necropolítica (Mbembe, 2018), a qual atravessa — ou integra — cotidianamente a socioeducação. Sua manifestação vai além da provocação da morte concreta, isto é, da execução; produz também a criação de condições propícias, por meio de ações e decisões políticas, para que o indivíduo morra socialmente. Neste trabalho, compreende-se que a privação de liberdade em instituições socioeducativas representa uma morte social, uma vez que tais estruturas revelam uma arquitetura simbólica carregada de memórias históricas punitivas, marcadas por diferentes formas de materialização do controle, da punição, da tortura e da segregação por meio do aprisionamento. Um cotidiano que desumaniza existências, diante de altos muros brancos e cinzentos, acompanhados de diversas cercas, grades, cadeados, mau cheiro e, por vezes, da presença de ratos, apontando uma insalubridade.

O DEGASE é uma instituição do Estado burguês que produz e reproduz as violências já vivenciadas por essa juventude. Anne Santos (2021) aponta que o DEGASE constitui uma estrutura voltada a conter e gerir os “corpos matáveis”, sendo que, quando não ocorre uma morte concreta, ocorre uma morte simbólica. Isso pode expressar a funcionalidade (política) da justiça juvenil, que, em sua origem, surge para intervir sobre o “menor problema” ou “menor infrator” — estigmas atribuídos a adolescentes vistos como ameaça à civilização burguesa, reduzindo-os a potenciais criminosos.

Considerações Finais

O racismo estrutural e estruturante no processo de formação da sociedade brasileira coloca a população negra nas mais precárias condições de existência, através de sua exclusão no acesso aos direitos básicos. O Estado exerce diferentes formas de violências que se expressam também no mundo do trabalho, através do desemprego. Dessa forma, tais determinações históricas, contraditoriamente, empurram a juventude negra para a ilegalidade, buscando por sua própria sobrevivência. O diálogo feito com o conceito de Necropolítica de Achille Mbembe, nos convoca a refletirmos sobre os cerceamentos impostos nas formas de existir dos jovens que estão privados de liberdade.

Nessa direção, através de registros e análises realizadas em diário de campo, tornou-se



NUDISS

**I Seminário Nacional Infância,
Juventude e os Direitos Humanos no Brasil**
Niterói (RJ, Brasil), 10 a 12 de setembro de 2025

possível investigar as contradições e os entraves do exercício da política socioeducativa no contexto contemporâneo.

Referências Bibliográficas

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: sp: n-1 edições, 2018.

SANTOS, Anne. Caroline. de A. **Socioeducação: colocando o conceito entre aspas**. Curitiba: Appris, 2021.